

Fugindo um tanto quanto ao que nos diz respeito, metemos a colher em caldeirão alheio. Mas o fazemos convictos da oportunidade do comentário. Certo ou errado, há de ele chamar para o assunto a atenção dos mais entendidos, porque especializados, dos desinteressados, porque dele ignorantes.

Realmente, **Casa de Estranhos**, ontem levado pelo Teatro de Vanguarda, foi um grande espetáculo. Grande com maiúsculo, em todos os sentidos.

Não importa por onde começar, pouco se dá se em primeiro lugar vamos falar dos intérpretes, da direção, da adaptação, dos cenários, seja lá do que for, pouco importa. Sim, tudo foi bom.

Deixemos de lado as convenções, as regras, os cânones, para dizer, em primeiro lugar, e isso em modesta opinião, da maravilhosa direção de TV emprestada por Cassiano Gabus Mendes. Com que rara felicidade soube ele movimentar as câmeras, obtendo ângulos vários, fusões esplêndidas, **close-ups**, primeiros planos. Que golpe de vista, para conseguir num ambiente tão restrito, colocar tão bem o telespectador dentro do **modus vivendi** da família Monetti! Não saberíamos dizer se é o máximo de elogio salientarmos que foi cinema ao que assistimos, e do melhor cinema, a peça por ele dirigida. Seu bom gosto valorizou muito o espetáculo.

Agora, a tradução e adaptação. Muito embora George Walter (sic) Durst, como crítico de cinema, seja um apaixonado e por isso mesmo seu trabalho não possa deixar de se ressentir dessa característica, foi estupendo o roteiro, o **script** da peça. Diálogos fáceis, sem preciosismos, humanos, e acima de tudo peculiares ao ambiente da história.

Heitor de Andrade, no papel de Gino Monetti, nos fez até lembrar Edward G. Robinson e sua criação aplaudidíssima. Discreto, emprestou ao papel o vigor todo do temperamento latino e **spaghetto** do banqueiro a 3%. Lima Duarte, Vida Alves, enfim, todos os demais, muito bons.

Cenários de acentuado bom gosto, em que se salientavam as perspectivas extremas, quando pelas janelas se percebia a rua. Pequena restrição, talvez, à coincidência de padrão entre as flores da parede, um dos vestidos de Vida Alves e uma cortina.

Música eloqüente e apropriada. Sonoplastia muito boa, salientando-se o ruído do disco rodando, depois de terminado o **Barbeiro de Sevilha**.

Espectáculos como esse fazem crer na TV.

Parabéns, PRF-3 TV!" (23)

No elenco, além dos nomes mencionados pelo colunista, constavam ainda os de Hélio Golovati, Celeste Irene, Aida Mar, Guiomar Gonçalves, Gaetano Gherardi, Barbara Fazio e Henrique Canales.

À Casa de Estranhos sucederam-se **Ciúmes no Lar** (29.3.1953), comédia de José Lopes Rubio, adaptada para o vídeo por Cassiano Gabus Mendes que também a dirigia, e a conhecida peça de W. Somerset Maugham, **A Carta** (12.4.1953), cuja versão cinematográfica dirigida por William Wyler em 1940 alcançara grande sucesso. Nos papéis que no cinema haviam sido interpretados por Bette Davis e Gale Sondergaard encontravam-se respectivamente Lia de Aguiar e Odete Lara, esta ainda uma principiante. Do elenco participava também o ator José Parisi.

Na quinzena seguinte, dia 26.4, o TV de Vanguarda apresentou outro autor de renome: Jean Cocteau. A peça era **A Máquina de Escrever** e a adaptação fora feita por Dionísio Azevedo. O espetáculo subsequente foi uma reunião de quatro histórias curtas encenadas por Cassiano Gabus Mendes, das quais duas já haviam sido encenadas na PRF-3 TV Tupi, em sua fase inicial: **Ao Sopro dos Ventos**, de Victor Ninovitchenko; **O Culpado**, de Robert Arthur; **O Estranho**, de Mário Fanucchi e **Cara de Aço**, do próprio Cassiano. (24)

A esta compilação sucedeu-se duas semanas depois a peça **Massacre**, de Emmanuel Robles, que dois anos antes se constituía em grande sucesso nos teatros do Rio e São Paulo e já fora apresentada no Grande Teatro das segundas-feiras, em 24 de março de 1952.

É conveniente lembrar que o TV de Vanguarda vinha sendo patrocinado pelos Revendedores Goodyear, embora isto não acontecesse sempre, pois, por exemplo, as quatro histórias apresentadas em 10 de maio haviam sido transmitidas sob o patrocínio de Monções Construtora e Imobiliária S/A.

Para o espetáculo seguinte o TV de Vanguarda reservava um de seus grandes momentos: Walter George Durst, com base no script do filme e no romance original adaptou **A Herdeira** (Washington Square) de Henry James. (25) Para viver os papéis que na versão cinematográfica haviam sido interpretados por Olivia de Havilland e Montgomery Clift estavam Lia de Aguiar e Cassiano Gabus Mendes. (Foto 14)

(23) Parabéns, PRF-3 TV Tupi, in Coluna O Compromisso do Dia, Tablóide, São Paulo, 16 de março de 1953, p. 21.

(24) As histórias O Culpado e O Estranho foram respectivamente encenadas em 18 de janeiro de 1952 e 14 de maio de 1951.

(25) Na versão cinematográfica, The Heiress, Direção de William Wyler Paramount, 1949.